

Notícias de Barcelos

Director—João Batista da Silva Corrêa

Redacção e Administração
LARGO JOSÉ NOVAIS N.º 8
BARCELOS

EDITOR—ANIBAL BELEZA FERRAZ
PUBLICA-SE ÀS QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão
TIPOGRAFIA MARINHO
Telefone 123—BARCELOS

Feras á solta

Os criminosos acontecimentos desenrolados na passada semana em alguns pontos do país, provocaram a unanime indignação e o mais veemente protesto de todo o povo português.

Todas as classes sociais e muito acentuadamente o operariado mostraram, por uma forma clara, a sua repulsa por este movimento revolucionario de caracter comunista que certos discolos, orientados por elementos estrangeiros, pretendiam espalhar pelo país fora.

As horas amargas que os habitantes da laboriosa e industrial Vila da Marinha Grande sofreram, foram uma simples amostra daquilo que as hordas selvagens, orientadas por criaturas de inferior craveira e sem escrúpulos, pretendiam espalhar por todo o país.

Neste momento em que Portugal é olhado pelo estrangeiro como um frisante exemplo de progresso e de impecavel administração, pretendiam esses discolos, constituídos em bandos de assassinos, salteadores e incendiarios estabelecer a desordem para dar largas aos seus instintos de perigosas feras,

O Governo forte, prestigiado pela sua grande obra de ressurgimento nacional saberá, disso estamos certos, acabar com esse fermento daninho para que, de uma vez e para sempre, se não repitam os selvagens atentados á ordem que constituindo uma vergonha, a dignidade do povo português exige que jamais se repitam.

E' preciso tambem que esses elementos que a Nação tem ainda ao seu serviço e a quem paga e que muito encapotadamente contrariam a marcha gloriosa do Estado Novo, aplaudindo tudo quanto a possa entrar, se compenbrem de que tal attitude é anti-patriotica e de que castigo inexoravel os espera.

AUGUSTO FORTUNATO FERREIRA

Após prolongado e torturante sofrimento faleceu na sua casa sita á Avenida Doutor Oliveira Salazar, na madrugada de segunda-feira passada, com 77 anos, o sr. Augusto Fortunato Ferreira, proprietário e antigo correspondente de «O Comercio do Porto».

Desaparece do nosso meio uma das figuras de grande destaque que a Barcelos prestou o esforço da sua actividade no sentido do seu maior desenvolvimento e progresso.

Exemplo de honradez e dotado de

um coração bondoso em várias emergencias da sua vida patenteou claramente a nobreza do seu caracter impoluto. Em cargos publicos que por várias vezes exerceu e nomeadamente nas casas de caridade notabilizou-se pela sua dedicação, exata compreensão dos seus deveres e austera administração dos haveres que lhe eram confiados.

Foi um dos grandes dedicados pelos Bombeiros Voluntarios de Barcelos, fazendo parte, na sua mocidade, do corpo activo daquela prestante colectividade e pertenceu durante muitos anos á Comissão Administrativa do Recolhimento do Menino Deus, onde prestou assinalados serviços.

Na Santa Casa da Misericordia de Barcelos deixou bem vincada a sua passagem onde exerceu o cargo de mesário com verdadeira dedicação e amor por aquela casa de caridade.

Fez parte da Câmara Municipal e da Associação Commercial, mostrando o seu zelo e dedicação pelo desenvolvimento de Barcelos.

Inteligente, acompanhou sempre o movimento de progresso e engrandecimento da nossa terra, interessando-se muito pela grande obra de Ressurgimento Nacional, sendo um dos admiradores do grande estadista Doutor Oliveira Salazar e do Estado Novo.

O seu funeral, que não teve convites por determinação expressa do finado, realizou-se pelas 4 horas da tarde, de terça-feira, do templo do Bom Jesus da Cruz, para o Cemitério Municipal, constituindo uma imponentissima manifestação de pesar e de homenagem ás excelsas virtudes do extinto, incorporando-se pessoas de todas as categorias sociais.

A sua filha, sr.^a D. Laurinda dos Santos Ferreira Rodrigues, e a seu genro, o nosso distinto camarada de redacção sr. Dr. José Constantino Lopes Rodrigues, apresentamos o nosso grande pesar.

DOENTE

Há dias que guarda o leito a sr.^a D. Laurinda dos Santos Ferreira Rodrigues, dedicada esposa do nosso camarada de redacção sr. Dr. José Constantino Lopes Rodrigues.

A UNIÃO NACIONAL, em jornada brilhante, marca o seu triunfo.

As sessões de propaganda que se tem realizado em vários pontos do País mostram o valor de organização da União Nacional.

Nós temos uma doutrina e somos uma força diz o nosso chefe.

Doutrina que é espalhada por uma forma convincente em discursos brilhantes, confiados a verdadeiros apóstolos, evangelizando o Povo com a clareza de sua exposição, com o fulgor da sua intelligência.

Força bem evidente nas paradas que são essas sessões de propaganda, onde todas as classes afluem em torrente animadora, mostrando o seu interesse, dando o seu caloroso aplauso ás Novas Ideias que lhe trazem a Ordem, a harmonia social.

Doutrina que o Estado Novo sintetiza nas suas Leis, nos seus Estatutos, nas suas Reformas, nova doutrina politica, económica, financeira, social e moral.

Força que se patenteia nessa organização que todos os dias vemos, alinhando-se os combatentes em fileiras cerradas, tendo á sua frente, nos varios sectores, as melhores mentalidades, obedecendo todos á voz do Grande Chefe, Salazar.

Vivificador movimento de Salvação Nacional.

Dá vontade de viver em Portugal numa hora destas, num ambiente de Ordem e Progresso, com o respeito de todo o Mundo, quando, olhando á volta só vemos a confusão, o desequilibrio financeiro, a luta fratricida, a bomba explodindo e matando inocentes, o incendio como arma de rancor, o assassinato friamente meditado e executado, a verdadeira anarquia.

Vemos a juventude arrastada inconscientemente por falsas ideias subversivas a mostrar o seu coração de feras, onde só devia haver generosidade, nobreza, caridade, onde só devia haver alegria de viver e nunca o prazer de matar.

Se não cuidarem a tempo dessa mocidade, desses homens de amanhã, terriveis provas tem de sofrer.

Vós cuidais dos Vossos Filhos, eu penso nos Filhos de todos nós, disse Salazar; é promessa que se vem realizando calculadamente e hade ter a maior e melhor realização.

O pulsar do nosso coração de Portugal, o vibrar da nossa alma de nacionalista a dentro desta Nossa Casa—Portugal—tanto em ordem, dá-nos maior vigor, mais energia para o trabalho fecundo onde alicerçamos a Vida e o Futuro dos nossos Filhos.

Por Portugal! Por Salazar!

O DIARIO DA MANHÃ, em artigo do seu director, fazendo a citação na «Ordem» do aparecimento de mais um jornal de Provincia, diz:

Fica-lhe confiada uma missão importante; pois se nesta linha de frente a batalha é dura, não consideramos menos difficil a posição dos que nos pequenos jornais de provincia tem que sofrer as inclemencias que resultam da pequenez do meio, e dos meios de que dispõem.

Nesta trincheira que ocupamos, modesta mas nobremente, lendo todos os dias a «Ordem» por onde temos de pautar a acção a empregar na defesa do reducto que nos foi confiado, nós, nesta pequenina «frente» cá no alto Mi-

OURO, mais ouro deu entrada nos Cofres do Banco de Portugal, a reforçar as reservas metalicas do nosso Banco emissor.

A cada passo noticia igual aparece, fazendo renascer a alegria em todos os Portugueses, vendo o grau de prosperidade de riqueza publica e que se reflecta na particular.

Tempos houve—é bom sempre recordar—que pela calada da noite, como quem comete um crime, a prata embarcava, oculta, ignorada do Povo,—não fosse despertar a somnolencia em que ele vivia e lá ia patentear a outros a miseria da nossa casa, desta Casa Portuguesa que foi sempre alegre e linda, a desfolhar rosas por todos os caminhos, mas que vivia triste e inquieta, vendo faltar o Pão e o Lume.

Agora não; á plena luz do dia, brilhando o sol de Lisboa, o mais lindo sol de todo o Mundo, espelhando-se no rio onde baloçam os navios em que o ouro se transformou, entra ouro e mais ouro, cegando com o seu brilho aqueles scepticos que não querem ver o ressurgir duma Patria, milagre feito por um Homem, com uma energia de bronze mas com um coração formado pelo metal mais precioso: o amor pela Patria.

NUM FORMIDAVEL ARTIGO do jornal o «Seculo» põe-se ante os olhos a visão real do que foi a revolução 14 de Maio.

O rugir dos canhões, atroando os ares, vomitando granadas sobre os Ministerios, bandos armados percorrendo a cidade comandados por figuras conhecidas com agitadores e praticando os maiores desatinos, indo até ao assassinato, os forças militares chocam-se e trucidam-se.

Lisboa vive horas de extraordinario pavor, á mercê de cadastrados que, apresentando o movimento revolucionario, matam por prazer ou vingança.

Em tais momentos mata-se por odio pessoal, politico, por vingança; a alfurja é quem manda.

A vida humana é um farrapo que se rasga a tiro, á bomba, á facada, numa convulsão de feras á solta.

Esta recordação tem o fim de patentear aos olhos dos Portugueses ás consequencias dessas revoluções que tantas vezes convulsionaram o País e verem o que lhes convem. Quere a desordem comandada por quantos, sabendo com o que podem contar para triunfar, não ignoram que essa mesma desordem seria a subversão integral da sociedade em que vivemos, para em seu lugar se implantar outra, á semelhança da de Moscovo?

Ou quere a Ordem que dá a garantia de progresso e a base de todas as civilizações?

O seu bom senso ditar-lhe-ha a escolha.

A escolha, Portugueses, não pode deixar de ser senão o caminhar unidos, olhos fitos na Patria redimida, peitos abrasados no amor pela Terra onde nasceram e gritando sempre com toda a força da nossa alma:—por Portugal livre, independente e cada vez mais enobrecido; por Portugal onde a Ordem é mantida pelo exercito que fez o 28 de Maio e vigilante diz que trabalhem, obedecendo á voz do chefe—**SALAZAR.**

NOTAS A LAPIS

Se fosse possível em Portugal a experiencia comunista; se ela não acarretasse grandes prejuizos morais e materiais, isto é, vidas e dinheiro como está custando em Espanha e Cuba, ainda queria ver, na hora do saque e da socialização das fortunas, as caras dos nossos capitalistas e ricos democraticos, liberais e outras coisas mais... quando tivessem pela frente os seus amigos e aliados a exigirem a bolsa ou a vida... a desalojar-os dos seus confortáveis palacetes... a expulsiões das repartições do Estado Novo, onde continuam a ter um talher á mesa do orçamento!...

Só então gritavam por Salazar e pelo auxilio da União Nacional, como Agatão Lança gritou por socorro ao Governo, quando se viu perdido e ameaçado de morte pelos seus aliados comunistas, na celebre revolução de Fevereiro.

Felizmente que nem por hipotese se pode pensar em tal cataclismo social. E por isso, podem os capitalistas e funcionarios democraticos continuar a fazer mal a quem só lhes está fazendo bem.

* * *

Se todos temos o direito de censurar e condenar os maus actos praticados pelos nossos semelhantes, pela mesma razão devemos louvar aqueles que praticam boas acções sociais, para que sirvam de exemplo e estimulo aos outros.

Merece registo nestas colunas o seguinte caso, que é de uma beleza moral pouco vulgar:

Na passada quinta feira a creada da muito habil e conceituada parteira sr.ª D.ª Laurinda Candida Lebreiro, indo ao estabelecimento comercial «Tomaz José de Araujo, Succesores, fazer umas compras, encontrou no referido estabelecimento uma carteira que continha 1.800\$00 e que entregou prontamente ao societario Sr. Rêgo.

Mais tarde foi pelo dono gratificada com 20\$00, pelo seu acto de honradez.

* * *

O «Jornal de Noticias» tem uma pagina semanal chamada «Quinta feira da Mulher». E' uma pagina que só trata de futilidades e modas que fazem criar cabelos brancos aos pais e maridos condescendentes.

Não exagero classificando de imorais e impudicos os modelos que esta pagina apresenta ás suas leitoras, copiadas das heteras e corteção da Grecia ou da velha Roma pagã!...

Da cinta para cima usam os decotes que a nossa mãe Eva usava no Paraizo...

A prosa que recomenda estes modelos de *nu artistico* para reuniões e salsifrés das nossas filhas e esposas, não é menos imoral.

E querem saber agora quem é a autora de todas essas fantochadas que tão despudonorosamente ofendem a moral publica e particular?

Querem saber quem é a mentora e desorientadora de todo este luxo e luxuria?

E' a escritora e jornalista Sr.ª D.ª Aurora Jardim Aranha, que dá conselhos ás senhoras sobre a paz e conforto do lar domestico. E' essa mesma.

* * *

Nem sempre estou de acordo com Paulo Freire, o autor das *Notas de Lisboa*. Se o censura quando diz mentiras rematadamente tolas, não deixo, contudo, de o aplaudir sempre que diz verdades como esta:

O governo hungaro proibindo a realizção dos concursos de belesa, cometeu apenas um acto de méra profilaxia social. Não ha que dar-lhe louvores por isso. Ninguém tem que louvar as Camaras Municipais por

A' LUZ DA RAZÃO

A LOUCURA DOS POVOS

Alguns sabios, economistas e sociologos, que andam empenhados em encontrar o X da equação para os problemas mais vitais em que o mundo se debate, atribuem este mal estar, ás causas e efeitos da grande guerra, cujos componentes familiarizando-se com a morte, embotaram e obliteraram no homem os sentimentos humanitarios banindo do coração a caridade e o respeito pela vida do seu semelhante.

Outros, porém, dão-nos como causa primordial deste fenomeno, isto é desta loucura colectiva mundial, tomando como ponto de partida as necessidades ficticias e superfluas inventadas e criadas pelo luxo exagerado, que, por sua vez, criou o individualismo e o egoismo feroz em todas as camadas sociais.

A ansia de viver com luxo e conforto, o desejo de gosar a vida em todas as suas modalidades materialistas, desequilibrou a economia publica e particular provocando a pavorosa crise dos orçamentos domesticos e familiares.

Assim, deste estado anormal de luxo e miseria, desta crise moral e social, deste jogo de interesses inconfessaveis, destas sofregas e insaciaveis ambições, resultou esta tragedia inevitavel: as falencias fradulentas, as catastrofes bancarias, as grandes e pequenas burlas, os dramas conjugais passionais, os suicidios dos fracos e cobardes que, vencidos e cansados da vida ou esgotados de prazeres, fugiram e fogem ainda ás responsabilidades tremendas dos seus crimes sociais; os dramas do adultério, os divorcios em alta escala, a desagregação das familias, o abandono da prole, os assassinatos sem conta, praticados fria e calculadamente por ambição e interesse; emfim, toda essa onda de loucura mundial e colectiva, todo esse lugubre cortejo de desgraças que neste momento vai passando pelos nossos olhos pávidos como um filme de tragédia infernal!...

De facto, todos estes quadros pintados pelos corifeus da sociologia moderna, são dum realismo flagrante, que seria injúria negar-lhe o nosso apoio e concordancia.

Mas, contra a opinião, aliás respeitável, destes sociologos que pretendem endireitar o mundo com as suas teorias faliveis e guiar os povos pelo vago e abstracto caminho da solidariedade humana, opomos a nossa modesta opinião que, se não é genial, nem por isso deixa de ser sensata.

Quanto a nós, dizemos e afirmamos que o mal de que enfermam os povos e as nações é todo de ordem moral e religiosa.

O mundo está doente, de facto, mas não do físico, do corpo, mas sim da alma!

O mal, o grande mal, é a falta de fé e de religião.

O homem que não tem fé nem religião é, com rarissimas excepções, como uma besta fêra, que deixa correr á redea solta os instintos da sua animalidade.

A religião é o freio de todas as desordens e imoralidades. Quem não tem fé nem religião, não recua perante os crimes mais hediondos, pois para esses não há autoridade a respeitar, nem leis para obedecer.

O homem que não crê em Deus não acredita no prémio ou castigo depois da morte, segundo o bem ou mal que praticou durante a vida.

Como este já vai longo, ficará para outra vez as razões que nos levaram a fazer estas oportunas considerações.

João Bernardino Ribeiro

Avenida Alcaides de Faria

(Largo da Estação)

BARCELOS

Tel. 82

Pensão e Restaurante—Vinhos Tintos e Brancos das melhores procedências. Casa de banho e aposentos com todo o conforto.

Mercearia—Vinhos licorosos e cereais. Sempre os melhores preços.

Deposito e Revenda das afamadas aguas minerais de VIDAGO, MELGAÇO e PEDRAS SALGADAS.

Consulte a minha tabela de preços.

Agencia da Companhia de Seguros «A MUNDIAL». O maior organismo segurador português. Seguros em todos os Ramos. Os melhores premios.

mandarem varrer as ruas e retirar o lixo. Tudo aquilo era lixo, vaidade, estupidez. No fundo negocio. Havia sempre uns meninos bonitos que ganhavam á tripa fórra á custa do corpo e da suposta belesa das desgraçadas.

Eu não lhe chamo lixo, chamo-lhe feiras de vaidade... plastica.

Núncio Apostólico

Por Sua Santidade o Papa Pio XI, foi nomeado Núncio Apostólico em Lisboa, Monsenhor Pedro Ciriaci, Arbispo titular de Tarso, um grande diplomata que exercia idêntica função perante o Governo Tchecoslováquia.

O novo Núncio tem quarenta e oito anos de idade e deve em breve assumir o seu alto cargo.

CASA DOS COMBATENTES

Em carta-circular, participa-nos o nosso amigo e conceituado cidadão sr. Manoel dos Anjos Lebreiro, que, com o nome de «Casa dos Combatentes», abre no proximo sabado, ao publico, o seu pequeno estabelecimento, para venda de tabacos, lotarias, papelaria, aguas minerais, etc, sito na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, desta cidade.

Desejamos ao sr. Lebreiro todas as prosperidades de que é digno pela sua honradez e comprovada rectidão de caracter. Porisso aconselhamos o publico a comprar na «Casa dos Combatentes», se quiserem ser bem servidos e melhor acolhidos.

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

A fé dum sábio

MARCONI, sábio católico, na sua viagem à volta do mundo, convidado pelo Delegado Apostólico da China, visitou a Universidade Católica de Pequim, freqüentada por alunos católicos, protestantes e, na sua maior parte, pagãos.

Quando agradeceu ao Reitor da Universidade os cumprimentos que este lhe fez por tão honrosa visita, afirmou a sua grande fé e submissão ao Papa Pio XI, esse grande luminar que Deus colocou à frente da Sua Igreja e que todo o mundo admira, e não teve respeitos humanos para bem alto dizer que a sua fé era o farol que o alumia nas suas descobertas scientificas e que o faziam ajoelhar perante a Omnipotência de Deus, sempre que uma nova descoberta lhe surgia.

Esta profissão de fé católica calou tanto no espirito dos seus ouvintes que muitos alunos pagãos se converteram ao catolicismo.

Mas afinal foi Marconi...

Os sábios que abundam por aí como tremoços, permanecerão *mudos e quédos* no meio da sua hipocrisia uns, e na ignorância e maldade outros...

Já o dizia Bossuet: «A muita sciência conduz a Deus.»

Sessão solene

No proximo domingo, 28, pelas quinze horas, realiza-se no Recolhimento-Asilo do Menino Deus, uma sessão solene comemorativa do bicentenário da fundação do «Recolhimento das Beatas» pela preta Victoria, escrava que foi dum negociante desta antiga vila.

Presidirá o Ex.º Sr. Governador Civil do Distrito e usarão da palavra o Ex.º Sr. Conselheiro Dr. Sá Carneiro, a quem se deve a transformação do antigo Recolhimento no actual Asilo de Infancia Desvalida e que durante anos foi o desvelado Presidente da sua Comissão Administrativa; o Ex.º Sr. Dr. Miguel Fonseca, que foi o seu continuador na administração daquela Casa até á sua entrega á Veneravel Ordem Terceira de São Francisco, sob cuja direcção actualmente se encontra e um Mesario da mesma Ordem Terceira.

Assistem á sessão solene o Ex.º Sr. Machado Pinto, Director Geral da Assistencia Publica, a Junta Geral do Distrito com o seu Secretario, tendo sido tambem convidados os Srs.: Presidente da Camara, Administrador do Concelho, Juiz de Direito, Delegado do Procurador da Republica, Conservador do Registo Predial, Oficial do Registo Civil, Secretarios de Finanças da Camara e do Tribunal Judicial, Tesoureiro da Fazenda Publica e Judicial, Provedor da Santa Casa, Presidente das Direcções das Associações locais, Imprensa e outras pessoas de representação social.

Agradecemos o convite que nos foi enviado.

QUEIJO DA SERRA

Vende a

Confeltaria D. Antonio Barroso

Largo da Camara
(AO LADO DO MONUMENTO)

BARCELOS

CASA DO CONSTANTINO

Estabelecimento de vinhos
—: e comidas :—

LARGO JOSE' NOVAIS

Visitem esta nova casa. Nela encontrará sempre os melhores vinhos, a preço sempre de combate. Comidas feitas com o maior esmero e a preços convidativos.

Falecimento

Em casa do sr. Dr. Teotónio da Fonseca, digno Conservador do Registro Predial da Comarca de Barcelos, faleceu o sr. Armando de Sá, capitalista, natural de Monção.

Era casado com a ex.^{ma} sr.^a D. Amélia Ribeiro Lima de Azevedo, filha do falecido sr. Conde da Barrosa, e cunhado do ilustre Barcelense sr. Dr. Teotónio da Fonseca.

O cadaver foi conduzido a Monção pelos Bombeiros Voluntários de Barcelos, tendo a acompanhá-lo a ex.^{ma} Família e várias individualidades desta cidade.

Em Monção era o préstito funebre esperado por diversas corporações e muitas pessoas de distincção, fazendo-se o acompanhamento para o cemitério de Masedo, onde ficou no jazigo de Família.

A ilustre Família do extinto mandou celebrar no dia 17 e na Igreja Matriz uma missa por sua alma.

Ao sr. Dr. Teotónio da Fonseca e mais Família enlutada o nosso sentimento pesame.

A Cruzada Eucarística de Vila Cova

Não sei quem seja o correspondente desta freguesia para o «Barcelense». Pouco importa para o meu caso. Lamenta é a negra ingratidão praticada pela Cruzada Eucarística desta freguesia numa omissão que praticou ultimamente. Claro está que este formidável exército que dispõe de armas omnipotentes e se organizou para auxiliar o pai comum dos fieis—o Santo Padre, nos seus actos officiais, faz o que lhe determina o seu director.

Assumimos, pois, nesta qualidade a responsabilidade da omissão que escandalizou tanto o ilustre correspondente.

E, agora, sempre diremos ao zelo do advogado da apreciável virtude da gratidão, que não faltam á Cruzada Eucarística meios muito mais excellentes e eficazes de mostrar a sua gratidão para com os bemfeitores beneméritos. E não se esqueceu deles, na devota altura, a nossa amada Cruzada.

E mal fa também a todos os bemfeitores destas obras se esperavam a recompensa mísera da gratidão terrena, recompensa mísera da gratidão terrena, material, ou materializada. Aqui o bem faz-se com outro fim, por outro motivo. Descance, pois, o ilustre crítico que, com certeza, ninguém se sentiu menos agradecido e homenageado do que esperava.

E já que liga interesse á obra da Cruzada Eucarística das Crianças, com o que muito folgamos, leia, leia muitas vezes o seu Manualinho. E, se se quer, mande para cá prendas, muitas prendas, mas não conte só com as míseras gratidões terrenas. Prometemos-lhe mais, muito mais.

P.º Rios Novais

RECOLHIMENTO DO MENINO DEUS

Realisou-se no domingo passado a festa que as orfãs, educandas daquela Casa de caridade, dedicaram aos seus bemfeitores.

Cumpriu-se todo o programa que tinha numerosos encantadores.

Os coros «Os Sinos de Mafra» e «Ai-e-o-Ai», a «Ginástica» e a «Dança Grega», agradaram muitissimo.

Parabéns ás Ex.^{mas} Directora e Professoras e ás educandas pelo brilhantismo que souberam imprimir á sua tão linda festa.

Farmacias de serviço

No proximo domingo e durante a semana estão de serviço permanente as Farmacias, Plácido Lamela, á rua D. Antonio Barroso e J. Alves de Faria, em Barcelinhos.

Revista aos fundamentos da Fé

A intelligencia humana, em viagem pelo universo, voando para Deus

Formação e evolução da nebulosa solar

—Nebulosa?! Estranhará talvez algum leitor, pouco familiarizado em lidar com este e outros termos, aliás tão usados nas ciências astronómicas (dos astros, dos mundos disseminados pelo firmamento).

—Para que menos estranha se lhe apresente esta expressão no sentido cosmogónico, detenhamo-nos um instante a considerá-la, partindo do sentido vulgar.

Nebulosa é parente, é derivada de *nuvem*.

E nuvem, névoa, nevoeiro, chamamos nós á água disseminada, desagregada, difundida em vesículas, que tanto se podem condensar mais, convertendo-se em orvalho, chuva, água corrente, como se podem difundir, rarefazer ainda mais, tornando-se em vapor de água, invisível.

Na locomotiva de comboio (foi o nosso ponto de partida) temos em resumo todas essas fases.

Ali a água entra na caldeira no estado líquido; é expelida dos cilindros, e projectada da chaminé em forma de nuvem (repare-se na cauda, no penacho do vapor condensado, que o comboio deixa após si agora no inverno); desagrega-se, converte-se em vapor no bôjo resistente da caldeira, impelindo assim, sob forte pressão, as faces alternadas do êmbolo.

Posto isto, temos que a água, partindo do estado líquido, torna-se nebulosa, quando toma o estado vesicular de nuvem, de névoa, de nevoeiro; *mais nebulosa* ainda, se, existe no estado de vapor invisível, como está mais ou menos na atmosfera e no interior aquecível das máquinas a vapor; *mas finalmente nebulosa*, se for decomposta e reduzida a oxigénio e hidrogénio—os dois gases elementares, de que ela quimicamente se compõe—; *mais extremamente nebulosa*... se a concebermos num estado de rarefacção, difusão, disseminação atómica, ou até dissociação inter-atómica tais, que pelos *íões*, *neutrões*, *electrões*, *magetões*...—ultima excepção da ciência quanto á constituição íntima dos corpos—ou o *quer que seja*, que a ciência positiva ou romântica, venha no futuro a revelar ou engendrar de infinitivamente pequeno na avaliação da natureza elementar da matéria.

Mas agora ampliemos

O que dissemos da água, adelgaçando-a do estado líquido até ao de extrema *nebulosa*, apliquemo-lo a todos os outros corpos ou materiais da terra de todo o sistema solar, de todo o universo.

... A todos, sim, inclusivamente os mais rijos, consistentes, refractários, como a pedra e granito, quartzo, gneis, pórfiro e bronze;—todos são redutíveis do estado sólido ao líquido, gazoso, molecular, atómico, electrónico, .. ao de *nebulosa* de rarefacção indefinida.

Mas agora suponhamos nós que tudo quanto existe de corpório, de material não só na terra, que é apenas um átomo na imensidão do universo; mas no sol magestoso e no cortejo grandioso de planetas, satélites, asteroides, cometas, que o rodeiam na sua peregrinação pelas regiões infundas do firmamento—suponhamos que tudo estava reduzido ao estado de *nebulosa*, de poeira cósmica extremamente rarefeita, enormemente distendida por um espaço que devia ultrapassar milhares e milhares de vezes as longínquas órbitas de Urano e Neptuno.

Tal *nebulosa*, ou perção imensa do *cahos* primitivo, é o que a cosmogonia actual, que se presa de científica, marca como ponto de origem para a formação do sol, com a nossa terra e mais cortejo da magnificente prole solar.

¿ Parece-te nebuloso, leitor, este arrasado? Paciência. Por hoje cai o pano.

V. A.

FALECIMENTOS

Em Arcozelo faleceu no dia 7 do corrente a menina Maria Julia Martins Vaz, de 16 anos de idade, natural da freguesia de Fontelo, concelho de Armamar.

A falecida entrou para o Colegio Missionario de Vilar do Pinheiro (Vila do Conde) em 1932 e estava matriculada no 3.º ano do curso do liceu, no Colegio de Sant'Ana.

O seu funeral realizou-se na 3.ª feira sendo sepultada no cemitério de Arcozelo.

Acompanharam-na á sua ultima morada todas as Religiosas Missionarias do Noviciado, as alunas do Colegio de Sant'Ana, as educandas do Recolhimento do Menino Deus, as meninas da Crèche de Santa Maria, as crianças da Catequese de Arcozelo e a Irmandade do Sagrado Coração de Jesus.

O caixão foi conduzido pelas meninas Aspirantes Missionarias e ás borlas pegavam as alunas do Colegio de Sant'Ana: Maria Amélia Fernandes de Souza, Maria Antonieta Vieira Correia, Maria da Soledade Alves da Cunha e Antonia Carmona Furnés. A chave do caixão foi conduzida pela sua condiscípula Maria Angelina da Silva Corrêa.

O seu enterro foi uma grande ma-

nifestação da muita saudade que deixou em todas as Religiosas, professoras, alunas e condiscípulas do Colegio.

Paz á sua alma.

—Num quarto particular do Hospital da Misericórdia, faleceu no dia 11 do corrente, o sr. José Pereira de Miranda (Gaio), industrial, da freguesia de Arcozelo.

O falecido era casado e deixou cinco filhos menores.

—No Recolhimento do Menino Deus, faleceu no dia 16 a educanda Elisabeth Pereira Ramos, de 11 anos, natural da freguesia de São Verissimo. No seu funeral, ontem realizado, incorporaram-se as educandas, suas companheiras, do Recolhimento, Crèche de Santa Maria, Crèches de Dom Antonio Barroso, Cruzada Eucarística, Colegio de Sant'Ana e Patronato.

ESTADO NOVO

Sessão de Propaganda

No dia 4 do próximo mês de Fevereiro realizar-se-ha, no Teatro Gil Vicente, a primeira grande sessão de propaganda oral do Estado Novo, nesta cidade.

A ela assistirá, presidindo, S. Ex.^ª o Senhor Governador Civil do Distrito.

A TUNA ACADEMICA DO LICEU DE BRAGA

Promove uma Récita de gala dedicada ás Damas de Barcelos

No próximo sábado, 27 de janeiro, realisa-se no Teatro Gil Vicente desta cidade, pelas 9,15 da noite, uma brilhante récita de gala, promovida pela Tuna Académica do Liceu Sá de Miranda, de Braga, dedicada ás damas barcelenses.

Estamos certos de que teremos uma noite de verdadeira festa, estando já os bilhetes para esta récita quasi passados.

A' briosa Academia Bracarense será oferecido, pelas Senhoras de Barcelos no salão da Assembleia Barcelense, um Chá e á chegada dos estudantes serão lançadas flores.

Duas distintas academicas, nossas patricias, fazem parte da Academia Bracarense, as sr.^{as} D. Maria Laura Fernandes Tomaz Araujo, que fará a apresentação da Tuna Académica e a sr.^a D. Maria Madalena Felgueiras Gajo (Fervença) que tomará parte no espectáculo.

O programa consta:

I Parte — Apresentação da Tuna Académica pela ilustre dama barcelense, gentil Madrinha e colega Maria Laura Fernandes Tomaz Araujo.

Pela Tuna Académica, sob a regencia de J. A. G. Meireles:—Hino Académico; Badilla (Passo double); Nuit Charmant (Mandolinata), P. Suedesi; Selecção de Fados, Sousa Morais.

II Parte — Apresentação da hilariante comédia em 1 acto «Cada Doido...». Personagens: Máximo Manso, Carlos Castro; Mónica Manso, Adelaide Monteiro; Felix (criado), Luciano Areias. Actualidades.

III Parte — Pela Orquestra Pitagórica, sob a regencia do colossal, estupendo e maravilhoso Maestro Mikleffmikleff off Mikloffmikleff:—Retirada dos Gafanhotos da India... (Marcha); Os mesmos debaixo de chuva... (Valsa); O' Micas deixastes ir... (Rapsodia). NOTA — Caso bis tocam-se as mesmas e o povo não aplaude.

IV Parte — Um Acto de Variedades. Diálogo-anedota pela gentil Madrinha e colega Maria Madalena Felgueiras Gajo e José Palha. Guittarradas pelo antigo aluno do Liceu, José Portugal, acompanhado por seu irmão Alvaro Portugal. Diálogos pelos academicos Palha e Faria. Fados cantados pelo academico Arlindo Lopes Bastos, acompanhado por José e Alvaro Portugal. Palheiradas, etc., etc.

V Parte — Pela Tuna Académica:—Hilariana (Rapsodia), Sousa Morais; Momento musical (Schubert); Badilla (Passo double); Hino Académico.

Ensaíador—José Mesquita; Contra-regra—Alvaro Portugal; Ponto—Júlio dos Santos.

DR. ADÉLIO MARINHO

MÉDICO

Consultorio—Campo da Feira, 53
Residencia—Rua Infante D. Henrique, 35

VALIOSA OFERTA

Por intermedio da sr.^a D. Joaquina Vieira, uma generosa anonima ofereceu a Nossa Senhora da Franqueira, uma rica alva, para serviço do culto, de grande valor.

Bem haja.

DOENTES

Guarda o leito a sr.^a D. Jeni Lopes Cardoso, distintissima professora da «Escola Gonçalo Pereira» desta cidade.

—Está com ligeiro ataque de gripe o sr. Julio Trigueiros, de Remelhe.

AO SERVIÇO DO ESTADO NOVO

A reunião distrital de Braga do Nacional-Sindicalismo

Os discursos dos srs. Governador Civil, e drs. Joaquim Paes e Pires de Lima

Demos, no último número, noticia da reunião distrital em Braga do Nacional-Sindicalismo; a primeira reunião oficial deste agrupamento na sua nova fase.

Arquivamos hoje, nestas colunas, as palavras proferidas pelo delegado especial do Directorio sr. dr. Joaquim Paes de Vilas-boas, e as que, naquela sessão, pronunciou o chefe do secretariado concelhio de Barcelos, sr. dr. Pires de Lima.

Pelo significado oficial do discurso do delegado do Directorio, e pelo alcance politico das afirmações neles contidas, damos a sua publicação na integra, como fez o nosso colega «Diario da Manhã».

Ao assumir a presidência, o sr. dr. Joaquim Paes, disse:

«Camaradas!

Em representação do Directorio do Nacional-Sindicalismo, assumo, como me cumpre, a presidencia desta assembleia.

Declaro o nosso camarada, dr. Augusto Cerqueira Gomes, investido na plenitude dos poderes e atribuições que, pela nossa organica, lhe competem como chefe do Secretariado Distrital de Braga.

Como tal o deveis acatar e lhe deveis obedecer, dentro da rigorosa disciplina, que tem de ser sempre o nosso legitimo orgulho.

No repudio consciente das formulas do liberalismo caduco, não faço o elogio do vosso chefe distrital.

O justo conceito alcançado pelo seu nome nas esferas superiores, pelo seu significado no movimento nacionalista português, deve, para vós, ser motivo de maior satisfação na obediência ao seu comando.

Camarada dr. Cerqueira Gomes!

O Directorio sauda-vos e confia em vós!

Seguiu-se a sessão, tendo sido o primeiro orador o sr. dr. Pires de Lima, de cujo discurso damos nota mais adiante.

Depois de ter falado os srs. drs. Pires de Lima, Guilherme de Vasconcelos, José de Oliveira e Cerqueira Gomes, o sr. dr. Joaquim Paes, disse:

«Antes de começar, eu saúdo S. Ex.ª o Governador Civil, aqui presente, representante do Estado Novo, que servimos. Saúdo tambem o capitão Licínio Preza, do 28 de Maio, a quem todos com muita honra consideramos camarada nosso.»

E a seguir:

«Camaradas:—Em nome do Directorio eu vim aqui trazer-vos a saudação calorosa e a palavra de ordem necessária á orientação dos vossos passos na marcha cadenciada no caminho da Vitória.

Organização e disciplina é a voz de comando, que venho transmitir-vos, neste dia em que o Nacional-Sindicalismo do distrito de Braga, sob o comando do camarada dr. Cerqueira Gomes, retoma, decidido, a sua marcha, na consciência plena dos seus deveres e responsabilidades, muito especiais no momento politico presente.

Não vim aqui doutrinar-vos. Vim apenas saudar-vos, e investir o vosso chefe distrital nas atribuições que o cargo, pela nossa organica, lhe confere.

Mas, ao transmitir-vos a palavra de ordem do Directorio, a voz do comando, de que sou apenas transmissor, é

dever meu fixar-vos, em rápido resumo, alguns pontos, mais de posição que de doutrina, que, no decurso do serviço, o vosso comando distrital oportunamente vos explanará, com todas as vantagens para a vossa mais perfeita compreensão, até com a vantagem resultante das suas qualidades pessoais de inteligência, cultura, e brilho de palavra.

Camaradas do distrito de Braga:

Nós somos, como sempre, um movimento em marcha. Nós somos, como sempre, a aspiração insatisfeita de um ideal de suprema felicidade, de suprema grandeza da Pátria.

Nós somos, como sempre, os pioneiros dêsse ideal que, na desigualdade dos desiguais, encontra a formula de verdadeira igualdade.

Nós somos, como sempre, os soldados da reconquista de uma sociedade organizada, dessa reconquista que, sobre a familia cristã, assenta a base da organica social; que, no salário vital, firma o alicerce da felicidade económica e, na propriedade, vê a garantia da ordem no exercício de um sagrado direito humano.

Nós somos, como sempre, aqueles que á luta de classes contrapõem a colaboração das classes, ao ódio que separa, o abraço fraterno que une.

Como sempre, para nós, a produção é resultante de capital, tecnica e mão de obra, numa associação indissolúvel, em que o verdadeiro interesse é comum aos três elementos.

Para nós, é sempre insatisfeito o nosso ideal de grandeza da Pátria eterna.

Nós temos a nossa doutrina que, ao ser nossa, por mais similar que de outras de estranhas terras seja, é portuguesa, nitidamente portuguesa.

Universalidade, só uma admitimos:—a da Igreja Católica, dessa Igreja aonde fomos, na projecção presente do passado, buscar, para a nossa bandeira, a Cruz de Cristo.

Nós queremos a solução portuguesa dos problemas nacionais.

O nosso Sindicalismo é a actualização das formulas tradicionais, sujeitas á acção evolutiva do tempo. Por isso, somos Nacionais-Sindicalistas. O Sindicalismo consequência do Nacionalismo.

Assim sempre fomos, assim somos.

Hoje, porém, maiores responsabilidades pesam sobre nós:

No Poder, da Governação do Estado, um homem começou iniciando as primeiras realizações práticas da Revolução Nacional Portuguesa.

Doutrina que é nossa, porque a professamos, recolhendo-a no seu aspecto integral, não foi ela invenção nossa; ela existia antes de iniciado o nosso movimento, que apenas veio levantar a bandeira da sua plena realização.

Mas, no Poder, Alguem veio proclamar directriz do Estado êsses princípios, que constituem a doutrina que nos uniu e nos une.

No magistral discurso de 30 de Junho de 1930, o doutor Oliveira Salazar traça, com mão firme, as directrizes do Estado Novo. E, mais tarde, pelo Sub-Secretário das Corporações, dá começo á transformação dos principios doutrinaes em realidades legais.

Eis nos, pois, em presença da obra do doutor Oliveira Salazar, da organização do Estado Corporativo. Por isso, nós estamos, hoje, com o Poder, porque a obra do Poder é a realização,

embora parcial, de aspirações nossas. E' parcial mas é integrante. E sendo integrante é nossa.

O Estado Novo é o passado na sua projecção presente.

Nós somos o Estado Novo na sua projecção futura.

Para que Ele se projecte no Futuro, é preciso que exista no Presente. Por isso é tambem nosso o Estado Novo do Presente.

Imposição de logica, quando mais não fôsse, é a nossa posição de hoje com o Estado Novo. Mas o Estado Novo é o Poder. E o Poder é o doutor Oliveira Salazar, chefe da transformação do Estado, chefe da obra do Estado Novo. Por isso estamos tambem com o doutor Salazar.

Nós temos, camaradas, a nossa organica própria, temos os nossos metodos de combate próprios, temos a nossa doutrinação própria, nacionalista, no campo económico social. Temos a nossa disciplina; o nosso espirito de sacrificio, a nossa paixão de Ideal.

Para nós não basta mesmo a satisfação material das necessidades sociais, as obras de fomento, os melhoramentos que trazem as comodidades da vida. Não nos basta a nós, como não basta tambem ás aspirações do doutor Salazar.

A felicidade do homem não é apenas a sua felicidade animal.

A felicidade das nações não é apenas o seu progresso material, a sua ordem.

Feito á imagem e semelhança de Deus, é nas satisfações de ordem moral, na alegria do espirito, que o homem pode encontrar a felicidade, essa felicidade que tanta vez o faz, e essa é a nobreza da sua superioridade, trocar todos os bens materiais pela satisfação do Dever cumprido.

Por isso os nossos horizontes vão mais alem do presente. Mas, mais alem, o futuro, presuppõe o presente.

E no presente está o doutor Salazar, comandando a marcha do Estado Novo, que está dentro da doutrina que professamos.

Logo, no serviço do Estado Novo, o chefe do Estado Novo é o nosso chefe. E', portanto, nosso chefe o doutor Salazar.

Ele, no exercício do Poder, decretou uma organização essencialmente politica para o serviço do Estado Novo, organização de que Ele tem, pessoal e directamente, a chefia suprema: E' a União Nacional.

Com ela, ao lado dela, no serviço do Estado Novo, foi-nos fixada,—a nós, com a nossa organica própria, com os nossos metodos de combate próprios— a posição de convergencia.

A União Nacional caminha com a ACCÇÃO do Doutor Salazar.

Nós vamos mais além: nós marchamos com o PENSAMENTO do Doutor Salazar.

Não temos, nem podemos ter, inimigos á direita.

Convergencia de esforços num mesmo serviço, em obediência á mesma chefia superior, directa ou indirecta.

Do crédito politico, que o doutor Salazar merece, é garantia o seu nome, e a forma como correspondeu ao crédito que ele da Nação reclamou para levar a cabo a sua restauração financeira.

Da lialdade do Nacional-Sindicalismo, camaradas, são fiança as firmas pessoais de nomes cujo passado recti-

linio, de honrado sacrificio, basta para suprir outros titulos.

* * *

Na nossa organica reformada, as personalidades diluem-se. A um conjunto de pequenas qualidades, de pequenas aptidões pessoais, fomos buscar um todo capaz de exercer o nosso comando, de corporizar as resultantes lógicas da nossa doutrina.

Camaradas:

A traços largos, em resumo breve, vos expus os pontos basilares do nosso movimento, na hora actual.

Regulamentos e instruções, e o directo contacto convosco dos comandos distritais e concelhios, vos terá sempre preparados para o consciente cumprimento dos vossos deveres.

Atentai sempre:—nós não somos uma simples organização, somos um movimento, um exercito em marcha. Vanguarda da Ditadura no combate á marcha comunista ou comunizante. Guarda da retaguarda, na defesa contra revivescencias do passado vencido em 28 de Maio. E escolta de flancos, tambem, na vigilancia contra infiltrações duvidosas que, traiçoeiramente, pretendam dificultar a marcha triunfal do Estado Novo, a construção do edificio de um Portugal restaurado, maior e melhor.

Camaradas!

Ao alto a gloriosa Cruz de Cristo da nossa Bandeira, a Cruz das Descobertas e das Conquistas, a Cruz da Reconquista, no presente e no futuro, de Portugal!

Mais alto ainda, os nossos corações! Camaradas nossos do Exercito, guarda de fronteiras, sacerdocio da religião da Patria!

Camaras mortos, connosco aqui presentes: Silva Dias, Morais Sarmiento, Evangelista Rodrigues! Sangue derramado, semente de Gloria!

Saudando o futuro da Patria engrandecida, modelo de nações, saudemos o Homem que, á frente do Estado português, iniciou a Restauração Nacional, o doutor Oliveira Salazar!

Mas saudemo-lo como quem é, saudação digna da nossa compreensão, de que sabemos vêr a realidade da sua elevada estatura.

Saudemo-lo como ele, todo dado á Patria, melhor aprecia ser saudado, como ele vibra no seu devotado espirito de sacrificio pela Nação!

Camaradas do Nacional-Sindicalismo do distrito de Braga! De pé!

Em saudação! Por Deus e pela Nação: Arraial, arraial, arraial. Viva Portugal!

*

Trancrevemos do «Diario da Manhã» a referência ao discurso do sr. Governador Civil:

«Falou, por ultimo, a seu pedido, o sr. governador civil de Braga, que é recebido de pé, pela assistencia.

O sr. capitão Prêsa dirigiu-se aos nacionais-sindicalistas chamando-lhes camaradas e agradecendo-lhes a manifestação que lhe fizeram. Recordou a sua posição anterior, a sua intervenção nos acontecimentos do 28 de Maio, e a sua simpatia pelos aguerridos defensores do Estado Novo.

Concluiu erguendo «vivas» a Salazar e á Patria.»

*

Como acima dissemos, vamos dar um breve trecho do discurso do sr. dr.

AOS CONTRIBUINTES

Pelo chefe da Repartição de Finanças deste concelho tem sido enviados, aos contribuintes, avisos convidando-os a comparecerem perante a Repartição de Finanças, no prazo de 30 dias, a fim de pagarem, por meio de estampilha fiscal, a importância constante dos mesmos avisos.

Para esclarecimento dos interessados declara-se que os referidos avisos foram extraídos das relações que nos termos do artigo 3.º do decreto n.º 14245, de 31 de Dezembro de 1924, foram enviadas pelo engenheiro chefe da 1.ª Circunscrição Industrial, cuja sede é na Rua Sá da Bandeira n.º 142-2.º, da cidade do Porto, á Repartição de Finanças, para se proceder á cobrança do emolumento anual. As estampilhas que constituem o emolumento são coladas no alvará, boletim ou licença, que os interessados devem apresentar na Repartição de Finanças. Os que não pagarem os emolumentos no prazo designado nos avisos, incorrerão na multa igual ao dobro do emolumento, conforme determina o artigo 3.º do decreto n.º 9658, de 8 de Maio de 1924.

Os que tiverem cessado o commercio ou industria devem participar ao engenheiro da 1.ª Circunscrição esse facto, para prova do qual podem juntar o duplicado da participação que apresentaram na Repartição de Finanças, para os efeitos da baixa.

Pires de Lima, igualmente transcrito do «Diario da Manhã»:

«O orador principiou por saudar o sr. dr. Joaquim Paes, e nele, o Director do N. S., e por render as suas homenagens ao sr. dr. Cerqueira Gomes, de quem fez o elogio. Aludiu ao movimento Nacional-Sindicalista para afirmar que ele não acabou nem parou antes segue o seu caminho vitorioso. (aplausos).

Contra o liberalismo e contra o comunismo

Disse que fala com prazer porque lhe é grato saudar Salazar e as ideias superiores que ele superiormente encarna e representa.

E continuou defendendo posições: «Somos contra o liberalismo devasso e contra o comunismo opressor.

Contra o comunismo, porque ele degradou as inteligências e as consciências.

Contra o comunismo, porque aniquilou a personalidade humana, fazendo de nós apenas uma maquina.

Somos por Deus e pela Pátria. Por Deus, supremo inspirador dos nossos actos.

Pela Pátria, defendendo acima e atravez de tudo as sagradas fronteiras da Nação.

Somos pela familia que devemos defender e fortalecer.»

O orador afirmou ainda que é preciso dar á familia todas as garantias, defendendo-a das leis iníquas e de tudo o que possa diminui-la ou prejudicá-la.

Disse que era preciso harmonizar as ideias com os actos, que ao nacionalista incumbe sê-lo em todas as partes e em todos os momentos.

Terminou com algumas palavras sobre a organização corporativa, que dá a legitima e verdadeira representação ás classes. Por ultimo exaltou Salazar, elogiando a sua obra de engrandecimento nacional.

Calorosos aplausos sublinharam as suas desassombradas afirmações que a todos agradaram sobremaneira.»

—

Não nós permite o espaço arquivar também nestas colunas, o discurso do sr. dr. Cerqueira Gomes, notavel pelas ideias e notavel pela forma literaria.

—

Verdadeira jornada nacionalista, verdadeira apoteose do Estado Novo, foi, na verdade, em Braga, com larga repercussão no país, o domingo 14 de Janeiro de 1934.

Camara Municipal

Extracto da acta da sessão de 9 de Dezembro de 1933

Aos 9 dias do mes de Dezembro do ano de 1933, nesta cidade de Barcelos, edificio municipal e sala das sessões, reuniu a Comissão Administrativa Municipal, sob a presidencia do Ex.º Sr. Dr. Joaquim Furtado Martins, estando presentes os Ex.ºs Vogais, vice-presidente Dr. José Constantino Lopes Rodrigues, José Gomes de Souza, e Padre Domingos Rodrigues Neiva Duarte Pinheiro. Por motivo justificado não compareceram os Ex.ºs Srs. Dr. José Gomes de Matos Graça, presidente, Francisco José Monteiro Torres e José de Bessa e Menezes; secretario. Depois de dada a hora fixada para as sessões, pelo sr. Presidente foi declarada aberta a sessão em nome da lei.

EXPEDIENTE

Foi presente, aprovado e resolvido, que se archivasse o balancete do cofre municipal relativo á semana que hoje finda.

Foram autorizados os documentos de despeza n.ºs 909 a 931, no valor total de 9.641\$00.

DR. MATOS GRAÇA

Foi presente um officio do Ex.º Sr. Dr. José Gomes de Matos Graça, comunicando que, tendo terminado no passado dia 4 do corrente mes a comissão de serviço para que fôra nomeado—Governador Civil de Distrito de Braga—é por lei obrigado a reassumir o cargo de Presidente da Comissão Administrativa da Camara de Barcelos. Atendendo, porém, ao seu estado de saúde, pede que lhe sejam concedidos seis meses de licença. Neste officio foi exarado o seguinte despacho: Inteirado e deferido. Seguidamente o sr. Presidente propoz e foi aprovado por unanimidade que ficasse constando da acta desta sessão o louvor e o reconhecimento da Camara Municipal de Barcelos, ao Sr. Dr. José Gomes de Matos Graça pelo interesse que demonstrou pelas reivindicações do Concelho de Barcelos durante o desempenho do cargo de Governador Civil do Distrito de Braga.

LARGO MUNICIPAL

Foi resolvido encarregar o sr. Engenheiro Octávio Filgueiras de elaborar o projecto das obras do largo municipal, que deverão ser executadas no proximo ano economico.

AVENÇAS DAS ALDEIAS

Foi resolvido que a cobrança dos impostos indirectos nas aldeias se continue a fazer como até aqui, sendo os montantes deste ano os mesmos do ano anterior.

DEVEDORES DA CAMARA INSULVENTES

Foram presentes as certidões a que se refere o artigo 11 do Decreto n.º 13.589 relativas aos relaxes pelas avenças seguintes: Da avença devida por Antonio Gonçalves Dias, da freguesia de Pedra Furada, pela venda de vinhos e mercearia e relativa ao ano de 1932; da avença devida por Domingos Alves de Oliveira da freguesia de Tamel (S. Verissimo) pela venda de vinhos referente ao segundo semestre 1932; da avença devida por Domingos Alves de Oliveira da freguesia de Tamel (S. Verissimo) pela venda de vinhos referente ao primeiro semestre do ano corrente; e da avença devida por Antonio Gonçalves Dias, da freguesia de Pedra Furada, pela venda de vinhos e mercearia referente ao corrente ano. Estas dividas foram julgadas em falha, visto estar provada a insolvencia dos devedores, ficando, porém, ressalvados os direitos da Camara, para den-

tro do prazo da prescrição legal, poder haver o pagamento das mesmas dividas por quaisquer bens que os responsáveis adquiram.

OFICIOS

Do Director Geral da Fazenda Publica, agradecendo á Camara ter custeado a despeza da peanha para o cofre da Tesouraria da Fazenda Publica deste concelho. Inteirado.

Do professor da Escola «Visconde Azevedo Ferreira», de Alvelos, pedindo uma bandeira Nacional para aquela escola. Resolvido autorizar a compra.

Da Junta de Freguesia de Chorrente, pedindo a substituição do cantoneiro Miguel Gomes dos Santos, que fez serviço nas estradas de Gueiral e Chorrente. Deferido.

Do Engenheiro Director das Estradas de Braga, comunicando que foram mandados retirar os cantoneiros do Estado que prestavam serviço nas seguintes estradas deste concelho: Estrada de Serviço de Martim (E. N. n.º 4-1.ª), á Cachadinha; Estrada de ligação do Apeadeiro da Silva com a E. N. 8-2.ª (lugar da Lagoa); e ramal da E. N. 8-2ª para a estação de Barcelos. Ao sr. Presidente para informar.

Da casa Nogueira Limitada, pedindo informação acerca dos resultados colhidos com os contadores *Naia-de* e com a *rampa de ensaios*. Resolvido enviar copia do parecer da Repartição Tecnica.

Da Junta de Freguesia do Durrães, pedindo um subsidio e cendencia da contribuição de trabalho. Ao sr. Presidente, para informar.

Da professora de Manhente, comunicando que o salão da escola ameaça ruina e pedindo providencias. Ao sr. Vereador do Pelouro, para informar.

De Joaquim Pires, da freguesia de Tamel (S.ª Leocadia) pedindo a exoneração do cargo de curraleiro. A' Junta de Freguesia para informar quem deve ser o curraleiro.

Do Engenheiro Chefe da Repartição Tecnica, enviando auto de medição e avaliação do terreno confinante com o grupo de sete casas sitas no Souto da Granja, pertencentes ao industrial José Pereira. Inteirado.

Do Presidente da Comissão Administrativa da Santa Casa de Misericordia, de Barcelos, pedindo informação sobre se a Camara cumpriu as clausulas de acceitação do legado com que foi contemplada pelo sr. João José Campinho, falecido em 1919. Ao sr. Chefe da Secretaria para informar.

REQUERIMENTOS

De Antonio Pedrosa Pires de Lima, chefe da Secretaria, pedindo seis dias de licença a principiar no proximo dia 13, visto só ter gosado 20 dias no corrente ano. Deferido.

De Daniel Fernandes Vidal, de Barqueiros, pedindo licença para construir uma casa no lugar da Igreja. Deferido nos termos das informações e sem prejuizo de terceiros.

De Secundino Pereira Esteves, chefe da Secretaria aposentado, pedindo que seja considerada, na fixação da sua pensão de aposentação a importancia emolumentar. Indeferido de harmonia com o parecer do Director Geral da Administração Politica e Civil, que deverá ser transcrito na acta e dele ser dado conhecimento ao requerente. O referido parecer é do teor seguinte: «Em referencia ao officio consulta de V. Exe.ª dirigido ao Director Geral da Administração Politica e Civil, o funcionario aposentado desse Municipio Secundino Pereira Esteves, informa o mesmo Ex.º Director Geral que não é applicavel

aos funcionarios dos Corpos Administrativos a doutrina do art.º 11 do Decreto n.º 16.669 de 27 de Março de 1929. A Bem da Nação. O Governador Civil: a) Licinio Preza».

De Belmiro Augusto de Miranda, de Barcelos, pedindo licença para construir junto ao predio que possui na Avenida dos Alcaides de Faria um armazem e, sob este, um quarto. A' Comissão de Estetica para informar.

De José Pereira, desta cidade, pedindo a concessão de um terreno em frente das sete casas que possui no Souto da Granja, para construir um muro de vedação das mesmas. Deferido, devendo comunicar-se ao interessado.

De Antonio Pedroso Amaro, desta cidade, pedindo licença para transformar a fachada de um predio que está a construir. Deferido, de harmonia com as informações e sem prejuizo de terceiros.

De José Rodrigues Neiva Duarte Pinheiro, de Alvito (S. Pedro), pedindo licença para aumentar uma mina que possui no lugar de Leiroz. Deferido, nos termos da informação e sem prejuizo de terceiros.

De Armando Ferreira Carriço, da freguesia de Silveiros, pedindo licença para construir uma casa no lugar da Boucinha. Deferido, nos termos das informações e sem prejuizos de terceiros.

De Ana Domingues de Oliveira, da freguesia de Negreiros, pedindo licença para vedar a sua propriedade junto da estrada municipal e para depositar materiais. Deferido nos termos das informações e sem prejuizos de terceiros.

Da Comissão Administrativa da Junta da Freguesia de Pereira, pedindo que mande dar alinhamento e conceda isenção de licenças para melhorar e alargar o caminho público que vai do lugar da Aldeia ou Cruzeiro, até ao lugar do Campêlo. A' Repartição Tecnica para dar o devido alinhamento.

De João Costa Duarte, da freguesia de Lijó, pedindo licença para colocar duas janelas na sua casa no lugar do Paço, levantar as paredes do seu eirado e construir ou modificar um sequeiro no mesmo prédio. Deferido, nos termos das informações e sem prejuizo de terceiros.

De Francisco Gomes Barbosa, da freguesia de Gilmonde, protestando contra um requerimento de vários moradores do lugar de Ufe e um outro da Junta de Freguesia de Milhazes, e pedindo que seja cassada qualquer autorização para a obra neles referida e a fazer na fonte de Ufe, pelos motivos que expõe. A' Repartição Tecnica, para informar.

Seguidamente, foi a sessão interrompida pelo tempo bastante para ser lavrada esta acta que por mim foi lida em voz alta e por todos aprovada.

Nada mais havendo a tratar pelo sr. Presidente foi declarada encerrada a sessão em nome da lei.

FURTADO MARTINS
Advogado
Rua D. Antonio Barroso, 71

MANTEIGA
— DA —
COOPERATIVA A. DE LATICINIOS DA RIBEIRA DO NEIVA
A MANTEIGA reconhecida em toda a parte, como sendo a melhor e mais pura, pois não altera a sua fina qualidade.
—
Continuam sendo seus depositarios nesta cidade:
Tomaz José d'Arújo & C.ª, Sucrs.
Venda directa ao publico.
Desconto aos revendedores.
Preços sem competência

PAGINA DO CONCELHO

Remelhe, 12

Tem passado algum tempo encomodado o sr. Manuel Gomes da Fonseca.

—Achou-se doente a sr.ª Julia Ferreira. Desejamos-lhe rapidas melhoras.

—Principiaram hoje as novenas de S. Sebastião.

—O vinho americano é pouco procurado nesta freguesia e dá pouco, o que é pena visto que aqui quasi só se colhe *vinho americano*.

—Em 1933 houve nesta freguesia 23 batizados, 11 casamentos e 12 obitos.

—Ontem tivemos o prazer de cumprimentar nesta freguesia o sr. José Trigueiros, distinto clinico.

—Consta-nos que o sr. Governador Civil exonerou a Comissão Administrativa de Pedra Furada.

Ha dias alguém desta freguesia foi visitar o Rev.º Reitor de S. Bento da Varzea, que tem estado um pouco encomodado. Estimamos muitissimo que Deus lhe dê a saude preciosa, para trabalhar na vinha do senhor, como até aqui.—C.

Ucha, 12

Faleceu hoje nesta freguesia, com 49 anos, a sr.ª Ana Soares de Macedo, dedicada esposa do nosso amigo sr. Manuel Nogueira Coelho, proprietario, alma caridosa e esposa exemplar, deixa 10 filhos e foi confortada com os sacramentos da Santa Igreja.

A toda a familia enlutada e especialmente a seu marido apresentamos a expressão sincera do nosso muito pesar.

—Ha dias foi celebrada na igreja paroquial desta freguesia, com grande concorrência, uma missa sofragando a alma do saudoso Dr. João Novais, pai do ilustre medico dessa cidade sr. Dr. Manuel Novais.

Foi celebrante o digno paroco desta freguesia.

Perelhal, 16

(Continuação do Programa da Santa Missão)

Dia 28, domingo, ás 5 horas—Tudo como no dia 22. A's 9 e meia horas—Missa solene e comunhão solene para as crianças da Cruzada Eucarística e da Catequese. A's 15 horas—Prática reservada para mulheres. A's 16 horas e três quartos—Tudo como no dia 22 ás 16 e meia horas. A's 19 horas—Conferencia para homens.

Dia 29, segunda-feira, ás 4 horas e três quartos—Tudo como no dia 28 ás 5 horas. Durante a manhã: Confissões reservadas para donzelas. No fim para quem as desejar. A's 15 horas—Prática reservada para donzelas. A's 16 horas e três quartos—Tudo como no dia 28. A's 19 horas—Conferencia para homens.

Dia 30, terça-feira, ás 4 horas e três quartos—Tudo como no dia anterior. Durante a manhã: Confissões reservadas para jovens. No fim para quem as desejar. A's 15 e meia horas—Prática para as Marias dos Sacrarios, Calvários e Discipulos de S. João. A's 16 horas e três quartos—Tudo como no dia anterior. A's 19 horas—Conferencia para jovens.

Dia 31, quarta-feira, ás 4 horas e três quartos—Tudo como no dia anterior. Durante a manhã: Confissões reservadas para mulheres. A's 15 e meia horas—Prática reservada para mulheres. A's 16 horas e três quartos—Tudo como no dia anterior. A's 19 horas—Conferencia para homens.

Dia 1 de Fevereiro, quinta-feira, ás 4 horas e três quartos—Tudo como no dia anterior. Durante a manhã: Confissões para quem as desejar. A's 16 horas—Reunião para zeladoras de altares, catequistas e cantoras. A's 17

PARA A LAVOURA

O MEU POMAR

Resposta ao Amigo

Nos fins de fevereiro, mandei arrasar definitivamente as covas, deixando em todas uma pequena caldeira para regar quando fôsse necessário. Tudo pegou e muito bem; não houve uma nega, algumas mais choradilhas com os meus cuidados tornaram-se fortes e vigorosas.

Tudo isto me animou a continuar com valções e dentro em três anos tinha a encosta convertida em pomar. No ano seguinte á plantação, fazia a enxertia; os garfos eram de qualidades *provadas e aprovadas* de amigos de confiança, o desde já te digo que nos catálogos *há muito gato por lebre*; as melhores variedades que tenho, não são de lá. Como sabes o escalheiro preto que abunda nas bouças é bom cavalo para pereira e pèga muito bem; as estacas de macieira em terra fresca, pègam como de raiz, até a qualidade Porta da Loja pèga de estaca e não precisas enxertar que é muito boa no tarde. A figueira e a nogueira pègam bem de estaca; qualquer estaca para pegar bem, quer o terreno fresco e quando não seja rega-se. Os pecegueiros nascidos de boa semente não se enxertam sem ver o fruto—porque algumas vezes o *filho é tão bom ou melhor que o pai*.

Enfim podes fazer o teu pomar e povoares todas as tuas propriedades com boa e excelente fruta sem grande despesa; e tens a teu favor a terra já cultivada, que é só plantar ou estacar.

Podes ter boa fruta todo o ano, para encheres a tua casa, os teus amigos e a tua carteira. Não deixes de enxertar a pera Lansou que dá 15 dias antes da D. Joaquina, o Amanlis que segue a esta; os Amorins, o Benrrê Bose, e outras variedades sem rotulo, que aparecem nos quintais dos amigos. Em macieiras não desprezes as nossas qualidades, Espriegas, Pardo Lindo, Camoêsa, Olho Aberto, Pêso de Coura, Baionesa, etc.; lá fora não há melhor.

Não deixes de plantar laranjeiras, tangerinas e limoeiros que não só embelesam o teu pomar, mas te dão fartos lucros. Não esqueças a plantação de Ameixieiras bravas, para enxertares na nossa boa carangueija e variedades japonesas e americanas.

Enfim podes ter tudo que quizeres, só te faltará a boa vontade...

Hoje com a facilidade de transportes não há distancias, até não precisas de mandar a fruta ao mercado; vende-la em tua casa, assim me acontece a mim; não faltam compradores para toda a parte. O rendimento desse pomar só o sabe quem o tem, é o capital que mais rende, e tu o saberás para a outra vez.

Até breve.

Teu amigo

M.

horas—Tudo como no dia anterior ás 16 horas e três quartos e Hora Santa Solene. A's 19 horas—Conferencia para homens.

Dia 2, sexta-feira, ás 4 horas e três quartos—Bênção e procissão das velas, missa cantada, comunhão solene para jovens e donzelas, prática, consagração a Nossa Senhora e Bênção do SS. Sacramento. Durante a manhã: Confissões reservadas para homens. A's 16 horas—Reunião de zeladores e zeladoras do SS. Coração de Jesus. A's 17 horas—Tudo como no dia anterior, pratica sobre perdão das injúrias, Consagração ao SS. Coração de Jesus e Bênção do SS. Sacramento. A's 19 horas—Conferencia última para homens.

Dia 3, sabado, ás 4 horas e três quartos—Missa cantada, comunhão solene para homens e mulheres, pratica, Consagração a Nossa Senhora e Bênção do SS. Sacramento. Durante a manhã: Confissões para quem as desejar. A's 4 horas—Bênção solene da Cruz da Santa Missão na Capela de Nossa Senhora do Alívio, procissão para a Igreja Paroquial, pratica e Bênção do SS. Sacramento.

Dia 4, domingo, ás 6 horas—Missa solene e comunhão solene e geral para adultos e crianças, pratica e Bênção do SS. Sacramento. A's 9 e meia horas—Missa resada. A's 13 horas—Aguardar no adro da Capela de Nossa Senhora do Alívio a chegada de S. Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo Primaz, que em procissão se dirigirá á Igreja Paroquial, a fim de em visita Pastoral encerrar a Santa Missão. Tendo visitado o SS. Sacramento, S. Ex.ª Rev.ª irá ao púlpito, examinará as crianças sobre Doutrina Cristã, administrará o Santo Crisma, visitará os altares, pia batismal, cemitério e sacrário.

Organisar-se-há na tarde deste dia

uma imponente jornada Eucarística, devendo o SS. Sacramento ser conduzido por S. Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo Primaz, D. Antonio Bento Martins Júnior. Haverá Bênção do SS. Sacramento no largo de Nossa Senhora do Alívio, em pavilhão improvisado e tambem na Igreja Paroquial. Findará com a Bênção Papal.

Dia 5, segunda-feira, ás 4 horas e três quartos—Tudo como no dia 1; Sermão das Almas e Bênção do SS. Sacramento.—C.

Tamel S. Verissimo, 20

Uma das graves causas, se não a maior, que desde ha muito vem contribuindo para o mal-estar com que a toda a hora luta a honrada classe agricola e muito tem concorrido para a ruina e miséria em que ultimamente tem caído inumeros casais agricolas, é incontestavelmente a falta de organização em que até hoje tem vivido a lavoura regional, principalmente entre nós.

Devido á grande desunião que reina entre os trabalhadores dos nossos campos, chega-se, por vezes, á triste coincidência de haver decretos e leis tendentes á protecção da lavoura, mas que não chegam a produzir o fim desejado, porque sendo desconhecidas da maior parte do nosso povo, essa legislação é escrupulosamente posta em pratica e rigorosamente executada no que tem de oneroso e pesado para os nossos lavradores, continuando por letra morta e por completo esquecida e despresada no que respeita ao levantamento e defesa da classe agricola.

E assim acontece, infelizmente, de haver, como de facto ha, leis que, sendo ótimas em si e no seu fim, se tornam verdadeiramente prejudiciais á agricultura, só porque sendo desconhecidas da lavoura, podem ser facilmente

só firmadas por quem as deveria executar integralmente, vindo a constituir, assim, um encargo a mais para o pobre mas honrado lavrador!

—No dia 18 fez anos a esposa do nosso amigo e assinante desse jornal sr. Joaquim Martins, importante industrial nesta freguesia. Parabens.

—Os caçadores não tem tido muita sorte com a caça este ano. Ha muito pouca e de toda.

—Não sei se já advinharam, meus caros leitores, que nós precisamos da luz electrica e... a estrada!

S. Verissimo tem sido uma freguesia bastante abandonada. Esperamos que como tantas outras, venha a ser lembrada pela gente do Estado Novo. E' bem preciso que isto suceda, satisfazendo um pouco este povo, que tam duramente vem sentindo as consequências de uma crise geral.—C.

Carapeços, 21

Ontem, dia 20, teve de recolher ao leito, com um ataque de gripe, o nosso Rev. Abade, motivo porque não tivemos missa hoje.

A gripe, nestes ultimos dias, tem-se alastrado muito, registando-se muitas familias doentes.

Tambem se têm verificado entre nós muitos casos de variola, mal que se poderia ter evitado e gratuitamente.

—Ontem batisou-se um filhinho do nosso amigo sr. José Martins e outro do sr. Felismino da Silva, a quem damos os nossos parabens.

—Tornamos a lembrar a falta que nos faz o telefone, já requerido há muito tempo. Pedimos que nos seja feita justiça, visto que o requerimento foi o primeiro que se fez para a área do Concelho.

E' urgente pedir á ex.ª Câmara, caso possa, para comprar o prédio onde está instalada a nossa escola, pois que assim não fizer, devido ao abandono que foi votado, em breve ficará em ruínas. Demais consta que ela se vende por um baixo preço. E' pois altura de lembrarmos á nossa Junta que não se esqueça de pedir para as instancias superiores, que tantos subsídios vem concedendo para melhoramentos.

—No dia 14 foram algumas pessoas daqui a Braga assistir á sessão no Teatro-Circo de propaganda do Estado Novo e sobre a União Nacional, tendo honrado o nosso concelho, representando-o, o ilustre Dr. Furtado Martins, com um brilhantissimo discurso, tendo acabado com grande entusiasmo com vivas á Pátria, Carmona e Salazar, U. N. e ao povo de Barcelos.

—Lêmos neste semanário várias filiações na U. N. de pessoas que vem do campo oposto, pessoas estas de prestígio e de valor. A hora é, pois, de União, para melhor podermos colaborar com aquele que nos dá boas estradas, escolas, Marinha de Guerra, etc.

—Este povo ficou muito satisfeito pelo Estado saber jugular esses bandidos dos ultimos acontecimentos. Mãos criminosas atiraram com várias pessoas indefesas para o hospital e possivelmente para o cemitério. Para tais actos de banditismo pedimos o rigor da justiça.—C.

Tamel S. Fins, 21

Hoje realizou-se o enlace matrimonial da sr.ª D. Ana Duarte Rosa, preta filha da sr.ª D. Maria Pereira, com o sr. Felisberto da Silva Brandão natural do Porto. Foram padrinhos por parte do noivo o sr. Daniel da Silva Brandão e esposa, do Porto, e pela parte da noiva o sr. Serafim Pires e esposa, de Matosinhos.

Lembra-nos ter visto a fazer parte da assistência numerosas pessoas de sua familia, e os srs. Antonio F. Dias e sua esposa, Alexandrino Pereira, José

Avelino da Costa, José Pinheiro, José Ferreira Dias, Joaquim Lopes Viana, Manuel Duarte Rosas, D. Antonia Pereira Rosas, D. Madalena de Jesus Tavares, Aureliano Fernandes, do Porto. Na corbeille viam-se várias prendas oferecidas aos noivos. No fim da cerimónia religiosa, na casa da noiva e por sua mãe, foi oferecido um lauto jantar aos convivas. Aos noivos, que são dotados de excepcionais qualidades, desejamos-lhes um futuro cheio de felicidades.

—Hoje foi batizado um menino, filho do sr. José Pinheiro. Foram padrinhos o sr. Serafim Pires e esposa, de Matosinhos.

—Neste mesmo dia batisou-se também um filhinho do sr. Joaquim Neiva Ferreira, sendo padrinhos os srs. Felix Chaves Neco, e esposa.

A todos os parabens. —A nossa escola está quasi concluída, mercê do illustre Presidente da Câmara e da sua Junta, que tem dirigido os serviços, pelo que não podemos passar sem lhes prestar a sua homenagem, pois fica uma bela escola. Mais uma obra do Estado Novo, que nos havia dotado já em uma estrada ha tempos.—C.

Fragoso, 22

Esta freguesia está grandemente interessada na questão dos vinhos americanos por ser uma das que maior quantidade produz.

A produção manifestada anda pela beira de 1.000 pipas mas se todos manifestassem a rigor deveria passar de 1.300! Daqui se vê os prejuizos, transportos e protestos que a proibição de vender causaria. Haja vista que o vinho manifestado para venda—e foi a maior parte—pagou á Comissão de viticultura 2\$50 por pipa e mais 1\$00 para o manifesto. Com que direito, depois disto, se faria impedimentos á sua venda? Foi muito apreciada a transcrição do «O Primeiro de Janeiro» no ultimo «Noticias de Barcelos» sobre o assunto bem como a reunião de lavradores que houve em Barcelos.

O Rev.º Paroco dando conta aos seus fregueses das ideias ventiladas e das Comissões nomeadas nessa reunião disse também que, em seu entender, maus dias esperam os produtores de americano, mormente os que produzem para venda. E que achava de bom conselho enxertando, *mas a valer*, as castas regionais que melhor pegassem no cavallo americano. Alguns entenderam mal o aviso amigo e desinteressado, mas o tempo se encarregará de dizer quem tinha razão.

—Vimos aqui, de visita a sua familia, o nosso amigo sr. Dr. Manuel Martins de Queiroz que ha pouco terminou com distincção o seu curso de medicina e que ultimamente tomou parte num concurso de provas publicas para medico interno dos hospitais civis de Lisboa conseguindo um provido com elevada classificação. Os nossos parabens ao distinto medico.

—Faleceu Rosaria Morgado, de 6 anos, filha de Ludgarda Morgado, vitimada por queimaduras.—C.

Campo, 22

Com o luzimento e brilho dos demais anos, realizou-se ontem a tradicional festividade em honra de Santo Amaro e S. Sebastião. Um dia magnifico, como é raro neste tempo, permitiu que a concorrência fosse bastante numerosa, principalmente das freguesias limitrofes. Tanto de manhã como de tarde prégou, com agrado geral, o Rev.º Abade de Lijó.

—Com respeito a vinhos, sempre na mesma; as adegas cheias e falta de compradores, tanto para o tinto como para o americano! Ao menos parece que se trabalha agora a valer para uma conveniente organização da lavoura. Que os lavradores saibam aproveitar a ocasião para se filiarem na sua associação de classe, para desta forma puderem falar e discutir as coi-

sas com clareza, critério e justiça, e assim defenderem os seus legitimos interesses.

—Encontram-se bastante doentes os nossos amigos Joaquim Candido e Francisco da Silva Cunha. Que Deus lhes dê um pronto e completo restabelecimento.—C.

Areias S. Vicente, 22

Está em festa a nossa freguesia e vestida de gala a nossa Igreja. E' que ontem foram benzidas e solenemente nela colocadas as imagens de N. S. de Fátima e Santa Terezinha do Menino Jesus que um artista desta terra (Fernando de Sousa) esculpiu A festa foi uma apoteose cheia de brilho e solenidade. A Comissão trabalhou sem esmorecimento para realizar os desejos do sr. Abade o que muito bem conseguiu secundado pelo povo sem excepção que carinhosamente a recebeu. A procissão foi magestosa e bem organizada. As crianças da Cruzada cantaram pela primeira vez e ao harmonium a missa dos Anjos e vários canticos mais que muito bem entoaram, dando assim á festa um brilho especial com as suas doces e infantis vozinhas.

Hoje tivemos a festa ao nosso Padreiro S. Vicente que também foi muito concorrida. O Rev. P.º Coreixas fez um eloquente sermão e também demonstrou que ama esta freguesia que também é dele.

Enfim, o Rev.º Sr. P.º Castilho deve estar contente com os seus paroquianos que muito o respeitam e estimam, mas não menos devem estar estes com o seu Rev.º Pároco que tem sido incansavel para transformar num «Eden» este pequeno cantinho, que é a nossa freguesia. Ha bem poucos meses cá está e já muito se lhe deve; para que os seus paroquianos disputam uma existência feliz ou para melhorar a condição moral da sua paróquia, êle a nada se poupa, trabalha assidua e fervorosamente.

Os nossos parabens á Comissão, ao povo em geral que tão bem tem sabido mostrar o seu brio e muito especialmente ao Rev.º Sr. P.º Castilho pelos progressos que tem sabido dar á nossa querida terra.—C.

Silveiros, 22

A Comissão P. da União Nacional á pouco nomeada iniciou ontem, 21, a incricção dos respectivos boletins, no que foi auxiliada pelas dignas autoridades desta freguesia. Regista com júbilo a forma como todos acorrem a inscrever-se!

Estamos certos que nesta freguesia não ficará pessoa alguma sem dar essa prova de confiança ao maior dos portugueses—Dr. Oliveira Salazar.

Aderiram á boa causa os antigos chefes democraticos locais, afirmando reconhecer ser êste o governo que se impõe á consideração e respeito dos portugueses. Afirmam mais que se noutro campo militaram foi por consideração pessoal e não politica.

Honra lhes seja pois, e do seu gesto não terão que arrepende-se.

—Mais uma miseravel tentativa foi levada a efeito pelos inimigos da ordem e da Pátria. Em pouco mostraram de quanto são capazes aqueles canibais!

A semelhantes traidores é justo exemplar castigo.

—Ha dias foi pedida em casamento a gentil e prendada menina Maria Flora de Araujo Ferreira, filha estremeçada da sr.ª D. Ermelinda de Araujo Ferreira e sobrinha muito querida do estimadissimo pároco das Carvalhas e Rio Covo, Rev.º José de Araujo Ferreira; para o estimado mancêbo e nosso presado amigo sr. Carlos de Araujo Miranda, filho da sr.ª Ana da Silva Pereira e de seu marido o saudoso sr. Antonio de Araujo Miranda da respeitavel casa da Quintão desta freguesia. O enlace realizar-se-ha brevemente.

—A gripe tem continuado por cá a fazer das suas, tendo retido no leito os srs. Joaquim Gomes da Costa Novais,

Conta corrente da Receita e Despesa da Junta da paróquia da freguesia de Santa Maria de Galegos---Concelho de Barcelos
(De 11 de Janeiro de 1929 até á presente data)

A Junta de Galegos Santa Maria, para desfazer possíveis equívocos, para se avaliar do seu esforço em prol do bem comum da freguesia, apresenta em publico as contas da sua gerencia que especificadas verba por verba, serão a melhor resposta que se pode dar aqueles que dela necessitem, e mais realçará a acção verdadeiramente económica que durante 4 anos de gerencia desenvolveu.

Eis as contas que com prazer apresenta ao público:

DESPESA	
1 Despesa feita com o corte da estrada do lugar de Aldeia ao Cruzeiro paroquial na extensão de 720m.	2:016\$30
2 Indemnizações aos proprietários dos predios atravessados, vedações feitas, aqueductos, demolições, muros, etc.	13:989\$55
3 Despesa de expediente, anuncios, selo branco, consultas de advogado, orçamentos, requerimentos, etc.	1:181\$50
4 Despesa feita na estrada que vai do Cemiterio paroquial ao lugar de Santo Amaro	258\$10
<hr/>	
5 Pedra para o calcetamento de 33.000m ² á antiga portuguesa da estrada do lugar de Aldeia ao Cruzeiro paroquial	5:626\$00
6 Assento da calceta e 2 aqueductos enfrente á igreja	11:634\$00
7 Jornais pagos pela Junta durante os trabalhos de calcetamento	3:330\$00
8 Ferramentas e mão de obra de ferreiro	307\$80
9 Pedra para capeado para os aqueductos	482\$20
10 Expediente, anuncios, consultas e outras despesas	225\$00
<hr/>	
	39:050\$45
11 Despesa na construção dum tumulo para ossadas no Cemitério paroquial	641\$00
12 Restauração dos muros do Cemiterio, pintura, lava gem de esquadria	600\$00
13 120m ² de calceta e aqueductos, enfrente do Cemiterio	587\$00
14 Guarda do cemiterio durante êstes três anos	435\$00
<hr/>	
	2:263\$00
Soma total	41:313\$45

RECEITA	
1 Baldios vendidos pela Junta, autorisada por portaria de 15 de Setembro de 1930	1:828\$00
2 Receita da venda e passagem de sepulturas	435\$00
<hr/>	
	2:263\$00
3 Derrama de 1929	3:898\$40
4 » » 1930	2:582\$20
(Em 1931, não foi lançada derrama pela Junta de Paróquia)	
5 Derrama de 1932	1:041\$00
6 » » 1933	1:180\$00
<hr/>	
	8:701\$60
7 Licenças, alinhamentos e aposição de selo branco	352\$00
8 Venda de pedra que sobrou da estrada	1:354\$10
9 Subsídio recebido do Governo da Ditadura	16:500\$00
10 Subsídios conseguidos na freguesia, e fóra, por esta Junta, para os melhoramentos feitos	7:847\$50
<hr/>	
	26:053\$60
Soma total	37:018\$20

Crêmos que as contas acima apresentadas serão suficientemente claras, e não necessitam comentários; porém, durante todo o mês de Fevereiro do ano corrente, o Tesoureiro desta Junta Anselmo da Costa Vasconcelos, a todas as pessoas que queiram examinar, porá á sua disposição, a escrituração, recibos e mais documentos que esclarecem e tiram possíveis duvidas ás contas apresentadas.

Galegos Santa Maria, 23 de Janeiro de 1934.

A JUNTA

Daniel Miranda e a sr.ª Candida da Costa Ferreira.

—Sabado quando podava uma arvore, deu uma pequena queda o sr. Antonio Pereira de Barros, digno vogal da Junta desta freguesia.

A todos desejamos rápidas melhoras.

—No passado dia 19 passou o seu aniversário natalicio o nosso presado amigo e respeitavel pároco das Carvalhas Rev.º José de Araujo Ferreira.

Apresentando os nossos parabens e como a «continha» é em numeros re-dondos, do coração desejamos se repita sequer outra vês.—C.

Chorente, 23

Ao iniciar estas singelas correspondências para o «Noticias de Barcelos» nós queremos saudar este jornal,

valioso combatente pelo Estado Novo e que conta muitos assinantes nesta freguesia.

Em nós, modesto correspondente, tem o Sr. Dr. Oliveira Salazar um grande admirador pela sua obra de Salvação Nacional.

Teem sido muitissimas as adesões á União Nacional nesta freguesia.

O nosso amigo e valioso Presidente da Comissão Paroquial da União Nacional, sr. Manuel Leonardo de Faria, auxiliado pelo muito prestante Regedor teem sido bem recebidos na inscrição que teem promovido nesta freguesia.

O prestigio que teem é garantia bastante para a União Nacional ter aqui representação condigna.

—Por intervenção da Comissão

EDITAL

Francisco José Monteiro Torres. Administrador do Concelho de Barcelos.

Para conhecimento dos interessados e dando cumprimento ao disposto no art.º n.º 8 do decreto n.º 8.364 de 25 de Agosto de 1922, faço saber que a esta secretaria baixou o edital da 1.ª Circunscrição Industrial, do teor seguinte:

EDITAL

Manuel Jacinto Elói Moniz Júnior, Engenheiro Chefe da 1.ª Circunscrição Industrial.

Faz saber que Simplício de Sousa, requereu licença para instalar uma fabrica de torrefacção de café, cevada e chicoria, incluído na 2.ª classe com os inconvenientes de cheiro e fumo na Rua de D. Antonio Barroso, 95 e 97, freguesia de Santa Maria Maior, concelho de Barcelos e distrito de Braga.

Nos termos do regulamento das indústrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, contado da data da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão da licença requerida, e examinar o respectivo processo, nesta Repartição, com sede no Porto, Rua Sá da Bandeira n.º 142.-2.º

Porto e Secretaria da 1.ª Circunscrição Industrial em 16 de Janeiro de 1934.

O Engenheiro Chefe

Manuel Jacinto Elói Moniz

E' quanto se contém no referido edital.

Barcelos e secretaria da Câmara Municipal, 20 de Janeiro de 1934.

E eu, António Pedrosa Pires de Lima, Chefe da Secretaria o escrevi.

Francisco José Monteiro Torres

COMARCA DE BARCELOS

Arrematação

3.ª praça
2.ª publicação

Por virtude do ordenado na execução por custas que o Ministério Público move contra Ana Ferreira Pedras e marido Artur da Silva e Rosa de Jesus Cardoso e marido António da Silva Carneiro, da freguesia de Arcoselo, no dia 28 do corrente, pelas 11 horas, á porta do Tribunal Judicial, há-de proceder-se á arrematação em hasta pública e em terceira praça do seguinte prédio:

Bouça das Barreiras, de mato e pinheiros, sita no lugar das Barreiras, freguesia de Tammel São Verissimo, que vai á praça por qualquer valor.

Para assistir á praça e mais termos do processo são citados os interessados e credores incertos.

Barcelos, 16 de Janeiro de 1934.

O Chefe da 3.ª secção:
Candido Cardoso

Verifiquei

O Juiz de Direito:
A. de Palhares Falcão

Venda de propriedades

Colegio das Necessidades—ótimo edificio para grande familia, colegio ou industria. «Quinta das Telheiras», aproximadamente com 47 mil metros quadrados, com casa para caseiro, lavradio e mato, toda morada e com ramadas de vinho em toda a volta. «Campo das Fontes»—grande campo com bouça e pinheiros. «Campo da Vessada»—uma grande propriedade, morada, cita no lugar do Terreiro, casas pequenas de habitação, com ramadas e engenho de rega.

Facilita-se o pagamento.

Todos estes predios podem ser vistos das 12 ás 16 horas. Tratar com Abilio Dias Costa, no mesmo predio do Colegio

sendo o Santo Senhor conduzido de baixo do palio.

Sendo esta festa a primeira que se realizou neste vale, foi muito concorrida.

Tudo decorreu na melhor ordem, e damos os parabens á digna comissão. —Depois duma temporada passada nessa cidade, já aqui se encontra o sr. Antonio Gonçalves Ralha, digno regedor.

Carvalho, 23

As novenas do Menino Deus tiveram este ano grande concorrência, sendo muito apreciado o grupo das cantoras com os seus lindos canticos.

—Um grupo de rapazes, respeitando a tradição que nunca deve morrer, arranjaram um lindo presepio e contratou uma pequena orquestra que andou a dar as Boas-Festas, saudando os habitantes desta freguesia.

—No dia 6, ao fim da Missa fez-se a arrematação das medidas oferecidas no peditorio feito para a

COMARCA DE BARCELOS

Anúncio

3.ª praça
2.ª publicação

No dia 28 do corrente, por 11 horas, á porta do tribunal judicial desta comarca, é posto em 3.ª praça e sem valor o prédio: LEIRA de mato no Mazagão, da freguesia de Oliveira, penhorado no processo de execução que a Fazenda Nacional move a José Joaquim Ferreira, da freguesia da Lama, que será entregue á quem maior lanço oferecer, pagando o arrematante as despezas da praça e a sisa. São para os devidos efeitos citados por este meio todos os crédores ou quaisquer interessados incertos.

Barcelos, 15 de Janeiro de 1934.

O Chefe da 2.ª secção:
Delfino de Miranda Sampaio
Verifiquei

O Juiz de Direito:
A. de Palhares Falcão

Propriedade

Vende-se, na Esparrinha—Arcoselo. E' composta de hõa casa torre, tanto para negocio como habitação, terreno lavradio cercado de ramadas de ferro e árvores de fruta.

Para vêr e tratar com Tomaz Pereira Barroncas, no mesmo predio.

Vende-se

A casa onde está o escritório do Ex.º Sr. Conselheiro Sá Carneiro. Tratar com o Solicitador sr. Manuel de Maria.

Garratas vasias

Para engarratar vinho, compra Domingos Ferreira Vale.

Moto Indian

Vende-se em bom estado e em bom preço.

Nesta redacção se informa.

Senhora da Franqueira.

—No dia 7 foi o leilão das prendas oferecidas ao Menino Jesus que rendeu muito menos em comparação com os outros anos, devido á crise que atravessa a lavoura.

—Encontra-se muito doente o sr. Joaquim Pinto, tendo vindo vê-lo o distinto médico Sr. Dr. Adelio Marinho.

—Partiu para Braga o estudante Eduardo de Barros que se encontrava a ferias em casa de seus bons pais.

—O nosso paroco, sempre zeloso no cumprimento dos seus deveres, deu grande brilhantismo ás novenas a S. Sebastião que teem sido muito concorridas.

—No domingo haverá missa cantada e sermão, fazendo-se a estreia de 8 opas de seda branca que foram oferecidas por algumas pessoas desta freguesia, opas que eram bem precisas para a decencia do culto religioso.—C.

Missa 1.º aniversario

Sufragando a alma da saudosa sr.ª D. Maria da Purificação de Vasconcelos Malheiro Salvação, sua familia manda celebrar uma missa no proximo dia 29, pelas 8 e meia, no templo do Senhor Bom Jesus da Cruz, rogando a todas as pessoas das suas relações e amizade e da extinta o favor da sua assistencia.

Barcelos, 24 de Janeiro de 1934.

*Maria Luiza de Sá Ferreira
Manoel Luiz Ferreira Junior*

COMARCA DE BARCELOS

Anúncio

2.ª publicação

Nos termos e para os efectos do disposto no art.º 134 do Decreto n.º 21.287 de 26 de Maio de 1932 se anuncia que no dia 15 do corrente foi distribuída ao cartório da 1.ª secção uma Acção de Interdição por Demência contra Francisco Cardoso Senra, solteiro, proprietário e empregado do correio aposentado, residente na freguesia de Abade do Neiva, desta comarca, tendo já sido passados e afixados os respectivos editais.

Barcelos, 16 de Janeiro de 1934.

O Chefe da 1.ª Secção:
Manuel Cardoso d'Albuquerque
Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito:
A. de Palhares Falcão

6.600\$00

Precisam-se a juros. Dá-se 1.ª hipoteca. Falar nesta redacção.

José Perestrelo

Largo José Novais—BARCELOS
Automoveis de aluguer
Oleos e gasolinas

Dr. José Constantino Rodrigues

Doenças dos olhos e Clinica geral

Consultas das 10 ás 12 e das 5 ás 7 h. da tarde

Consultorio e Residencia:
Campo da Feira, 81
TELEFONE 85

Procurador Corrêa

Largo José Novais n.º 8

EUROPÉA

COMPANHIA DE SEGUROS
84de-Rua Nova do Almada, 84.1.º
LISBOA

Seguros contra incendios

» responsabilidade civil

» accidentes de trabalho

» accidentes individuais

CONSULTEM A NOSSA TARIFA DE PREMIOS
Agente em Barcelos
Alcides Ribello

Administrativa da Junta de Freguesia, ficou Chorenta anexa ao Posto e Registo Civil de Macieira. E' mais um beneficio que se deve á actual Junta, sempre pronta a atender as reclamações justas.

—Aumenta o numero de assinantes do «Noticias de Barcelos» que já são muitos; mais dois vieram pedir-me para lhes dar os nomes para a Redacção, os srs. Bernardino Gomes da Fonseca e José Gomes de Oliveira; ambos já se inscreveram na União Nacional.—C.

Alvito (S. Martinho), 23

No passado domingo, realizou-se com toda a solenidade na igreja parochial desta freguesia, a festividade em honra do seu Padroeiro S. Martinho. Da parte de manhã, missa solene a grande instrumental e sermão. De tarde, exposição do SS. Sacramento, sermão, Benção e no fim, saiu uma bem organizada procissão, em que se encorporaram muitas bandeiras, andores e